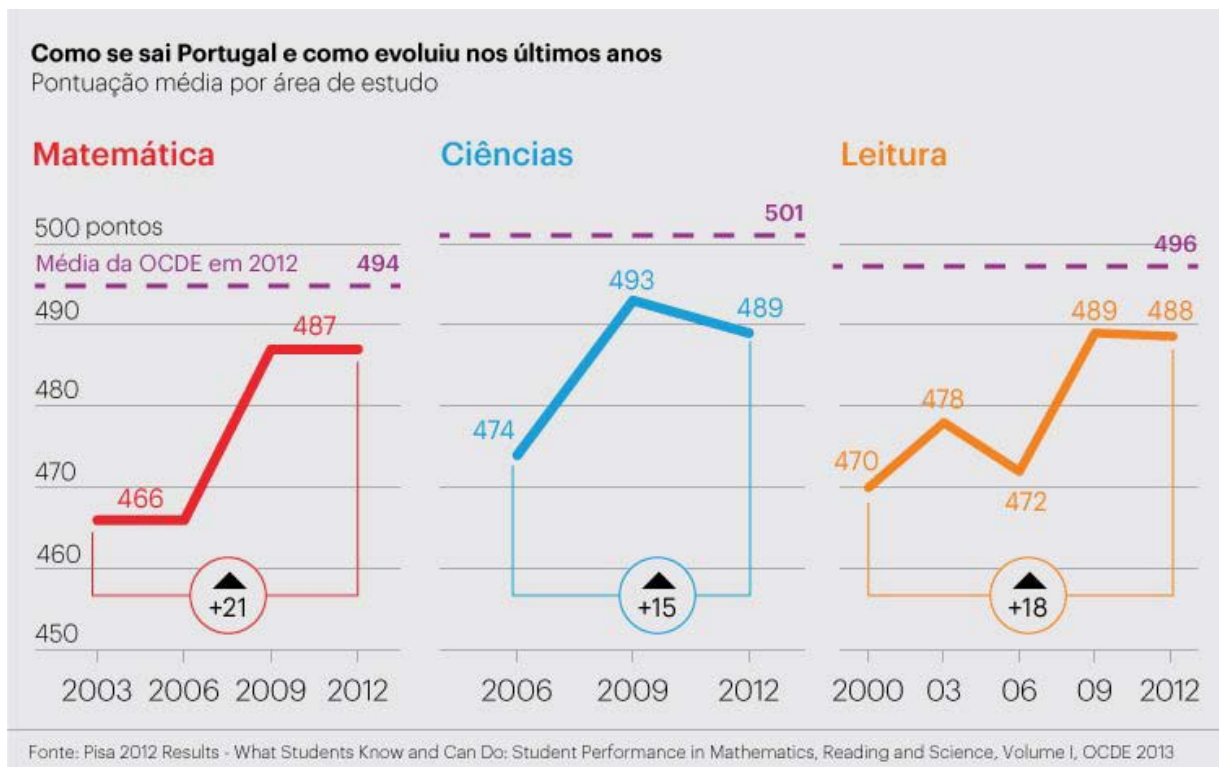


Alunos portugueses mostram como em pouco tempo é possível melhorar, diz OCDE

ANDREIA SANCHES 03/12/2013

Relatório PISA 2012 sobre Matemática, Leitura e Ciências refere que Portugal é um dos exemplos de evolução positiva. Resultados melhoram sobretudo a Matemática.



De três em três anos a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) repete o exercício. E avalia o estado da literacia dos alunos de 15 anos, em três áreas-chave. Os últimos resultados trazem boas notícias para Portugal. O país está a conseguir melhorar os seus resultados a Matemática — à média de 2,5 pontos ao ano. E desde 2009 subiu três posições no *ranking* da organização, aproximando-se da média internacional.

Mais do que uma comparação entre o que se passou em 2009 e 2012, a OCDE analisa a evolução dos conhecimentos e competências dos alunos de 15 anos ao longo de cerca de uma década. Em 2003, lê-se num relatório divulgado nesta terça-feira, Portugal estava, no que à Matemática diz respeito, abaixo do Luxemburgo, dos Estados Unidos, da República Checa, da França, da Suécia, da Hungria, da Espanha, da Islândia ou da Noruega. Em 2012, “o país alcançou-os”.

A OCDE sublinha ainda que Portugal é um dos que conseguiram, simultaneamente, duas coisas: reduzir o universo dos alunos que se saem muito mal neste tipo de testes de literacia e aumentar o número dos jovens que se destacam muito pela positiva (os chamados “*top performers*”). Isto aconteceu tanto na Matemática, como nas Ciências.

Estas são apenas as primeiras conclusões do PISA 2012, um estudo internacional que é repetido de três em três anos. As suas dimensões são, no mínimo, raras: participaram, desta vez, 34 países da OCDE, mais 31 países e zonas económicas que não fazem parte da organização.

No total, foram avaliados 510 mil alunos dos 28 milhões de jovens de 15 anos que frequentam as escolas do universo analisado. Só em Portugal participaram 5700. Todos fizeram os testes em 2012 — provas com

perguntas de escolha múltipla e outras que pediam respostas desenvolvidas. Em cada escola que entrou no estudo os alunos foram escolhidos aleatoriamente.

O objetivo essencial do PISA é este: avaliar a forma como os alunos de 15 anos aplicam conhecimentos e competências de Matemática, Leitura e Ciências quando identificam, interpretam e resolvem problemas que os colocam perante situações da “vida real”.

O relatório que tem como título “O que é que os estudantes sabem e podem fazer: desempenho dos alunos a Matemática, Leitura e Ciências” mostra o seguinte: tal como aconteceu na Matemática, também no que diz respeito às competências de Leitura, os alunos portugueses melhoraram — e a OCDE destaca igualmente esse facto logo na introdução do primeiro de seis volumes que aprofundam os resultados.

Mesmo nas Ciências a evolução anual tem sido positiva — ainda que tenha abrandado de 2009 para cá.

Crescimento anual

Um olhar para as posições de Portugal nos *rankings* das três áreas-chave (ver gráficos) mostra o seguinte: desde a última avaliação que tinha sido feita, em 2009, a pontuação média obtida por Portugal na Matemática manteve-se (487 pontos tanto em 2009 como em 2012); na Leitura baixou de 489 pontos, em 2009, para 488, em 2012; e nas Ciências passou de 493 para 489 pontos. A que se deve, então, tanto destaque para o caso português?

A OCDE põe o foco noutra indicador, que não o da mera comparação das pontuações obtidas em 2009 e em 2012: trata-se da “evolução anualizada”. Basicamente, a organização tem em conta os resultados dos alunos em todas as levas de testes feitos desde que os países participam no PISA, calculando a evolução ano a ano de cada país. “É uma medida mais robusta do progresso do país/região económica”, do que a comparação dos resultados obtidos nos testes a cada três anos, lê-se no relatório.

A OCDE nota ainda que, em Portugal se assistiu a uma reforma curricular que “melhora a atitude dos alunos” em relação “à escola, em geral, e à Matemática, em particular”. Recorde-se que neste ano letivo, já depois dos testes do PISA 2012, entrou em vigor um novo programa de Matemática para o ensino básico. E que está em curso uma revisão para o secundário.

É com base neste cálculo da evolução anual que a OCDE diz que há um grupo de países onde os alunos melhoraram a Matemática, desde 2003, mais de 2,5 pontos ao ano (o que aconteceu também na Itália e na Polónia). Em 25 países não houve mudanças e em 14 os alunos estão a piorar.

Na Leitura e nas Ciências, Portugal melhorou cerca de dois pontos por ano em média — desde 2000, no primeiro caso, e desde 2006, no segundo.

Em síntese: “Brasil, Dubai (Emirados Árabes Unidos), Hong Kong (China), Israel, Macau (China), Polónia, Portugal, Qatar, Singapura, Tunísia e Turquia têm melhorado a sua performance média a Matemática, Leitura e Ciências, ao longo da sua participação no PISA, o que mostra que mesmo num curto espaço de tempo é possível melhorar de forma abrangente”, diz a OCDE.

Como escolher um carro?

Cada PISA aprofunda uma área de conhecimento e competências. Os testes do PISA 2012 avaliaram sobretudo a Matemática, o que já tinha acontecido em 2003. Uma oportunidade, segundo a OCDE, para fazer comparações sobre o que mudou e de analisar a evolução “no contexto das políticas adotadas e de outros fatores”.

Xangai, na China, tem a pontuação mais alta nos testes de Matemática: 613 pontos. Já no *ranking* dos melhores resultados da OCDE, o primeiro lugar pertence à Coreia (554 pontos), o segundo ao Japão (536) e o terceiro à Suíça (531). Portugal está em 23.º, com 487 pontos, e aproximou-se da média da OCDE (fica a sete pontos desta quando, em 2009, estava a nove).

À primeira vista, os dados podem surpreender. Afinal, as notas dos exames nacionais feitos em Portugal não têm sido famosas: a média no exame de Matemática do 9.º ano baixou de 57%, em 2009, para 43%, em 2011. Um resultado que se repetiu este ano. Nos exames do secundário (feitos por alunos com mais de 15 anos) a média do exame de Matemática também caiu de 10 valores, em 2009, para 8,2 valores, em 2013.

Mas o que os exames nacionais testam e o que os testes PISA avaliam são coisas diferentes. A OCDE está mais interessada em saber qual a capacidade dos jovens empregarem a Matemática na “vida real”, por exemplo, extrapolando o que sabem para resolver problemas mais ou menos familiares. Um dos exercícios tipo do teste PISA é este: para diferentes modelos de carros em 2.^a mão são fornecidos dados como o número de quilómetros, a capacidade do motor, o preço, etc. e o aluno deve escolher o modelo que se adequa a uma lista de critérios previamente fixados.

A OCDE procura ainda avaliar como utilizam os alunos “instrumentos” ligados à Matemática que são essenciais “nos locais de trabalho do século XXI”, tais como um conversor online de moedas, uma folha de cálculo, uma calculadora, ou um software de cálculo matemático.

Agrupamentos e reforma curricular

Os países da OCDE investem cerca de 230 mil milhões de dólares por ano para melhorar a educação da Matemática nas escolas. “É um grande investimento, mas o retorno é muitas vezes maior”, lê-se no relatório.

Outro estudo recente da OCDE (*Survey of Adult Skills*, 2013), cita no PISA, mostra que “fracas competências a Matemática limitam de forma grave o acesso dos indivíduos a trabalhos mais bem remunerados” e que pessoas com mais competências nesta área tendem a sentir-se mais capazes de participar politicamente e confiam mais naqueles que as rodeiam.

Os resultados do PISA “mostram que uma surpreendentemente pequena proporção da variação de desempenho entre os países é explicada pela riqueza das nações (21% entre todos os países e economias, 12% entre os países da OCDE)” e que a despesa por aluno só explica “30% das diferenças entre todos os países e economias e 17% entre os países da OCDE” o que, lê-se no relatório, “sugere que o mundo não está mais dividido em países ricos e bem-educados, e os pobres e mal-educados”.

A OCDE analisa várias reformas políticas introduzidas em países que melhoraram os seus resultados. Políticas que podem ter feito a diferença. No que diz respeito a Portugal, especificamente, destaca-se a reorganização da rede escolar, através do agrupamento de escolas — esta medida, diz a OCDE, “facilita a colaboração entre escolas e a economia de escala”.

A OCDE nota ainda que, em Portugal, como também aconteceu no Japão, se assistiu a uma reforma curricular que “melhora a atitude dos alunos” em relação “à escola, em geral, e à Matemática, em particular” uma vez que, com as mudanças, as matérias ficaram mais “alinhas com os interesses dos estudantes no século XXI”.

Recorde-se que neste ano letivo, já depois dos testes do PISA 2012, entrou em vigor um novo programa de Matemática para o ensino básico. E que está em curso uma revisão para o secundário.

Menos desigualdade

A OCDE sublinha, no entanto, que nem todos os países estão em pé de igualdade — e que isso deve ser tido em conta na hora de analisar os *rankings*. Por exemplo: em Portugal, no Chile, na Hungria e em Espanha mais de 20% dos alunos avaliados pertencem a grupos socioeconómicos mais desfavorecidos. Na Turquia são 69%. Qualquer um destes países, lê-se no relatório, “enfrenta desafios maiores do que, por exemplo, a Islândia, a Noruega, a Finlândia e a Dinamarca, onde menos de 5% dos alunos são desfavorecidos”.

Mesmo assim, como já se disse, Portugal conseguiu reduzir o hiato entre os alunos que pior se saem nos testes (ou seja, dos que estão abaixo do nível 2 numa escala que vai até seis) e os que melhor se saem (nível 5 e 6). Em 2003, 30% dos alunos de 15 anos estavam nos patamares mais baixos de literacia matemática; em 2012, a percentagem foi de 24,9% (uma descida de 5,2 pontos percentuais).

Ao mesmo tempo, 10,6% dos alunos conseguiram ficar no nível 5 ou mais, contra apenas 5,4% em 2003 (uma vez mais, 5,2 pontos percentuais de diferença). Esta evolução teve lugar, sobretudo, no período compreendido entre 2006 e 2009, sublinha o relatório.

Em média, na OCDE, 13% dos alunos estão no nível 5 e 6. A Coreia é o país com mais “*top performers*” – 30,9%. Fora da OCDE, Xangai destaca-se com 55,4% dos alunos a conseguir obter os resultados máximos nos testes.

Resultados dos alunos de 15 anos nos testes do PISA

MATEMÁTICA

Ranking OCDE	PISA 2012 (pontos)	Evolução desde 2003 (pontos)
Xangai-China	613	n.d.
Singapura	573	n.d.
Hong Kong-China	561	11
Chinesa Taipei	560	n.d.
1 Coreia	554	12
Macau-China	538	11
2 Japão	536	2
Liechtenstein	535	-1
3 Suíça	531	4
4 Holanda	523	-15
5 Estónia	521	n.d.
6 Finlândia	519	-26
7 Canadá	518	-14
8 Polónia	518	27
9 Bélgica	515	-15
10 Alemanha	514	11
11 Áustria	506	0
12 Austrália	504	-20
13 Irlanda	501	-1
14 Eslovénia	501	n.d.
15 Dinamarca	500	-14
16 Nova Zelândia	500	-24
17 Rep. Checa	499	-17
18 França	495	-16
19 Reino Unido	494	n.d.
20 Islândia	493	-22
Letónia	491	7
21 Luxemburgo	490	-3
22 Noruega	489	-6
23 Portugal	487	21
24 Itália	485	20
25 Espanha	484	-1
Fed. Russa	482	14
26 Eslováquia	482	-17
27 Estados Unidos	481	-2
Lituânia	479	n.d.
28 Suécia	478	-31
29 Hungria	477	-13
Croácia	471	n.d.
30 Israel	466	n.d.
Dubai (UAE)	464	n.d.
31 Grécia	453	8
Sérvia	449	n.d.
32 Turquia	448	25
Roménia	445	n.d.
Bulgária	439	n.d.
Cazaquistão	432	n.d.
Tailândia	427	10
UAE (Ex. dubai)	423	n.d.
33 Chile	423	n.d.
Malásia	421	n.d.
34 México	413	28
Montenegro	410	n.d.
Uruguaí	409	-13
Costa Rica	407	n.d.
Albânia	394	n.d.
Brasil	391	35
Argentina	388	n.d.
Tunísia	388	29
Jordânia	386	n.d.
Colômbia	376	n.d.
Qatar	376	n.d.
Indonésia	375	15
Peru	368	n.d.

LEITURA

Ranking OCDE	PISA 2012 (pontos)	Evolução desde 2003 (pontos)
Xangai-China	570	n.d.
Hong Kong-China	545	35
Singapura	542	n.d.
1 Japão	538	40
2 Coreia	536	2
3 Finlândia	524	-19
4 Irlanda	523	8
5 Canadá	523	-5
Chinesa Taipei	523	n.d.
6 Polónia	518	22
7 Estónia	516	n.d.
Liechtenstein	516	-10
8 Nova Zelândia	512	-9
9 Austrália	512	-14
10 Holanda	511	-2
11 Bélgica	509	2
12 Suíça	509	10
Macau-China	509	11
13 Alemanha	508	16
14 França	505	9
15 Noruega	504	4
16 Reino Unido	499	n.d.
17 Estados Unidos	498	2
18 Dinamarca	496	4
19 Rep. Checa	493	4
20 Itália	490	14
21 Áustria	490	-1
Letónia	489	-2
22 Hungria	488	7
23 Espanha	488	7
24 Luxemburgo	488	8
25 Portugal	488	10
26 Israel	486	n.d.
Croácia	485	n.d.
27 Suécia	483	-31
28 Islândia	483	-9
29 Eslovénia	481	n.d.
Lituânia	477	n.d.
30 Grécia	477	5
31 Turquia	475	35
Fed. Russa	475	33
Dubai (UAE)	468	n.d.
32 Eslováquia	463	-6
Sérvia	446	n.d.
33 Chile	441	n.d.
Tailândia	441	21
Costa Rica	441	n.d.
Roménia	438	n.d.
Bulgária	436	n.d.
UAE (Ex. dubai)	432	n.d.
34 México	424	24
Montenegro	422	n.d.
Uruguaí	411	-23
Brasil	410	7
Tunísia	404	29
Colômbia	403	n.d.
Jordânia	399	n.d.
Malásia	398	n.d.
Indonésia	396	15
Argentina	396	n.d.
Albânia	394	n.d.
Cazaquistão	393	n.d.
Qatar	388	n.d.
Peru	384	n.d.

CIÊNCIAS

Ranking OCDE	PISA 2012 (pontos)	Evolução (2006-12) (pontos)
Xangai-China	580	n.d.
Hong Kong-China	555	13
Singapura	551	n.d.
1 Japão	547	15
2 Finlândia	545	-18
3 Estónia	541	10
4 Coreia	538	16
5 Polónia	526	28
6 Canadá	525	-9
Liechtenstein	525	3
7 Alemanha	524	8
Chinesa Taipei	523	-9
8 Holanda	522	-3
9 Irlanda	522	14
10 Austrália	521	-5
Macau-China	521	10
11 Nova Zelândia	516	-15
12 Suíça	515	4
13 Eslovénia	514	-5
14 Reino Unido	514	-1
15 Rep. Checa	508	-5
16 Áustria	506	-5
17 Bélgica	505	-5
Letónia	502	13
18 França	499	4
19 Dinamarca	498	3
20 Estados Unidos	497	9
21 Espanha	496	8
Lituânia	496	8
22 Noruega	495	8
23 Hungria	494	-10
24 Itália	494	18
Croácia	491	-2
25 Luxemburgo	491	5
26 Portugal	489	15
Fed. Russa	486	7
27 Suécia	485	-19
28 Islândia	478	-13
Dubai (UAE)	474	n.d.
29 Eslováquia	471	-17
30 Israel	470	16
31 Grécia	467	-7
32 Turquia	463	40
Bulgária	446	12
33 Chile	445	7
Sérvia	445	9
Tailândia	444	23
UAE (Ex. dubai)	439	n.d.
Roménia	439	20
Costa Rica	429	n.d.
Cazaquistão	425	n.d.
Malásia	420	n.d.
Uruguaí	416	-12
34 México	415	5
Montenegro	410	-2
Jordânia	409	-13
Argentina	406	14
Brasil	405	14
Colômbia	399	11
Tunísia	398	13
Albânia	397	n.d.
Qatar	384	34
Indonésia	382	-12
Peru	373	n.d.